



**ADN**  
Diagnóstico genético detecta doenças mais comuns

Ciência, 31



**Ketanji Brown Jackson**  
Primeira mulher negra no Supremo dos EUA enfrenta oposição republicana no Senado Mundo, 20

**Carlos Moura-Carvalho**  
Livro de director de Cultura da Câmara de Lisboa suspeito de plágio  
Cultura, 28/29

# Bruxelas aprova cheque do PRR para escola digital e eficiência energética

Comissão Europeia deve aprovar esta semana a primeira verba do Plano de Recuperação e Resiliência. Ministro admite que a “bazuca” europeia tem de ser mais flexível no contexto de guerra



**Agressões em Lisboa**

**PJ deteve fuzileiros por suspeita de homicídio**

Sociedade, 17

**Inflação**

**Preços sobem com foco nos custos mas depois descem?**

Economia, 22/23

**Novo Governo**

**Os convites por fazer, a nova orgânica e os primeiros desafios**

Formação do executivo será entregue amanhã a Marcelo Rebelo de Sousa Política, 14



**Mário Machado**

**Prisão preventiva de neonazi nas mãos da Relação**

Sociedade, 16 e Editorial

ISSN-0872-1548

"Se não estiver traduzido, pode vir a estar" Sr. Eng.<sup>o</sup> Daniel Alexandre (Engenheiro Informático da Bitcoin)

# CubosPostais.pt

Um sistema simples para indicar qualquer localização do mundo usando metros cúbicos numerados com 22 dígitos numa grelha cúbica gigante com 21 Milhões de metros de lado e um total de 92 61000 00000 00000 00000 cubos, ou seja, 21 Milhões ao cubo<sup>3</sup>



DANIEL ALEXANDRE [cubicpostcode/website/email/](http://cubicpostcode/website/email/)

No Natal ou quando uma Mulher quiser pode sempre pedir que nos mandem Bitcoin.

"E o velho, já quase sem forças, apanhou cerca de 3200000400000020000504000500570000500000030007000080010005000000800900600000060001009030000300700000300090002000805000800000508000056 das suas perfumadas pétalas." — (O Livro Que Anda A Ler (autor ainda desconhecido)).

## Espaço público

# Quando a Justiça é incompreensível

### Editorial



Andreia Sanches

66

**Este é mais um daqueles momentos em que se cava um enorme fosso entre uma decisão judicial e a capacidade de ela ser compreendida por quem acha que nos tribunais para além da lei também há bom senso**

**E**m Agosto de 2019, o Ministério Público (MP) abriu um inquérito para investigar a eventual existência de um crime de discriminação e incitamento ao ódio numa mensagem publicada nas redes sociais. Suspeitava-se que o autor fosse Mário Machado. A mensagem era esta: “Procura-se assassino! Não o entreguem às autoridades, se souberem do seu paradeiro, enviem-nos mensagem privada.” O alvo (com fotografia) era o alegado homicida de um jovem numa discoteca algarvia.

A 9 de Novembro de 2021, a polícia chegou à casa de Machado. Por causa da dita mensagem, pretendia recolher prova informática. Nas buscas encontrou uma arma de fogo. O mais conhecido rosto dos Portugal Hammerskins – ala especialmente violenta do movimento skinhead – foi detido. Não foi a primeira vez. Machado já cumpriu vários anos de

prisão por vários crimes, incluindo no processo relativo ao homicídio de Alcindo Monteiro, cidadão português de origem cabo-verdiana, de 27 anos, espancado até à morte, em 1995.

Regresso-se a Novembro de 2021, três dias depois de ter sido detido, o tribunal indiciou-o apenas pelo crime de posse de arma proibida. E, à saída, Machado, que não assumiu a autoria da mensagem, despediu-se dos jornalistas com a saudação fascista. Sujeito à medida de coacção de termo de identidade e residência, teria de se apresentar periodicamente às autoridades para evitar “a continuação da actividade criminosa”. O MP recorreu.

Mais de dois anos e meio depois do início do inquérito é aqui que estamos. Na semana passada, o país foi surpreendido com a decisão de uma juíza do Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC) que atendeu ao pedido de Machado para viajar até à Ucrânia, ajudar aquele

país em guerra e, se for preciso, combater. Parecia mentira.

O que nesta edição contamos em pormenor só torna o caso mais absurdo: o recurso do MP à medida de coacção decretada em 2021 chegou agora ao Tribunal da Relação, que terá de decidir se, tal como o MP pretende, Machado fica em prisão preventiva. Se os tempos da Justiça não fossem o que são e se o tribunal entendesse por estes dias que sim... Machado estaria na Ucrânia.

A lei até pode permitir uma decisão como a do TCIC. O MP até pode recorrer desta decisão também. A Justiça até pode levar o seu (muito) tempo e decidir do modo oposto da próxima vez. Mas o que importa agora sublinhar é que este é mais um daqueles momentos marcados por um enorme fosso entre uma decisão judicial e a capacidade de ela ser compreendida por qualquer cidadão que acha que nos tribunais para além da lei também há bom senso.

### CARTAS AO DIRECTOR

#### Menos dependentes, mais livres

A trágica situação actual veio demonstrar como imprudente, e pouco avisada, tem sido a nossa excessiva dependência de países como a China, Rússia e do Médio Oriente. A regra “produzir onde é mais barato” levou o Ocidente a reduzir drasticamente a produção de bens essenciais, tornando-se refém de países pouco recomendáveis, com custos bem maiores do que os económicos.

Portugal foi quase auto-suficiente na produção de cereais, as indústrias metalúrgica, de lanifícios e têxteis eram produtivas e rentáveis, a floresta era mais bem cuidada e aproveitada. Tornamo-nos num país de “serviços”, quase exclusivamente dependente do turismo, esgotando recursos escassos, como a água, em questionáveis culturas intensivas, importando tudo, a começar pelo trigo.

Não podemos continuar assim. Se fomos capazes de reconverter

fábricas para a produção de equipamentos diferentes, como ventiladores, poderemos seguramente ser mais autónomos e produtivos, reduzindo importações, e assim menos dependentes e mais livres. Cabe ao Estado eliminar burocracias obsoletas, fiscalizar com eficácia, ouvir os técnicos e deixar trabalhar os que têm iniciativa.

Isabel Ribeiro  
Lisboa

#### Nazis “humanitários”...

Mário Machado, neonazi e membro fundador de partidos de extrema-direita (conhecido por estar envolvido no assassinato de Alcindo Monteiro em 1995), está(va) condenado a apresentações periódicas, com termo de identidade e residência, por posse ilegal de arma. Há dias uma juíza libertou-o dessa obrigação sob o pretexto da “intenção” de Mário Machado se dirigir para a Ucrânia em voluntariado “humanitário”...

Alguém pode acreditar?  
Domicilia Costa  
Vila Nova de Gaia

#### Que mundo é este?

“Há um país agredido, dezenas de cidades a arder e milhões de pessoas a fugir.” É com estas palavras que António Barreto termina o seu artigo no PÚBLICO de sábado. Só posso estar de acordo e aplaudir todo o conteúdo do referido artigo e oxalá o mundo que diz estar contra a evasão da Ucrânia aja em conformidade. Não se entende que um ser humano, no século XXI, admita ou entenda aquela aberração. A velha frase “Se não foste tu, foi o teu pai” não é aceitável. Andam a criticar Joe Biden por chamar criminoso de guerra a Putin em vez de fazermos o que deve ser feito, antes que aquele homem acabe de destruir aquele pobre povo. O mal vem de trás: outros há que deviam antes ter sido considerados “criminosos de guerra”.

Façam o que devem; sob pena de termos de continuar a perguntar:

“Que mundo é este?”  
Guilherme da Conceição Duarte  
Vale Cabeiro

#### A Terra e Nós

Todos os alunos do ensino secundário deviam ler a extraordinária entrevista feita ao geólogo Andrew Knoll (PÚBLICO de 20/03/2022, pág. 24-25), muito elucidativa sobre a vida na Terra, a ação nefasta da nossa espécie e alerta para o desastre para que caminhemos, se os políticos continuarem a defender apenas interesses partidários, financeiros e bélicos, de que a invasão à Ucrânia é um exemplo. Aliás, todos os políticos deviam ler esta esclarecedora entrevista, mas poucos lêem (preferem ver e aparecer nas televisões). Mas, quando os lêem, apenas lêem as entrevistas a políticos e artigos escritos por políticos, para terem assuntos para arguir, que é o que eles gostam de fazer. Basta vermos os debates televisivos entre eles e assistirmos às sessões da Assembleia da República, para vermos como

eles passam o tempo a vociferar uns contra os outros, em vez de tentarem procurar soluções para melhorarem as condições de vida das populações.

Jorge Paiva  
Coimbra

### PÚBLICO ERROU

– A propósito da notícia publicada na edição de 20 de Março com o título “Julgamento cuja sentença devolvia 7,5 milhões a condenados vai ser repetido”, a investigação policial ao processo por tráfico de pessoas em Beja foi conduzida pelo Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e não pela Polícia Judiciária (PJ), como erradamente e por lapso foi indicado.

– Num dos poemas inéditos de Adília Lopes (publicados na edição de segunda-feira, dia 21 de Março, Dia Mundial da Poesia) lê-se “dançava” quando deveria constar “dansava”. Pelo facto, pedimos desculpa à própria e aos nossos leitores.